

## A presença negra na história da educação do Brasil: desafios e perspectivas de inclusão étnico-racial

*The presence of black people in the history of education in Brazil: challenges and perspectives of ethnic-racial inclusion*

*La presencia negra en la historia de la educación de Brasil: desafíos y perspectivas de inclusión étnico-racial*

### Kelly de Faro Sousa

Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da educação básica (PPEB), Belém, Pará, Brasil

[kellydefaro@gmail.com](mailto:kellydefaro@gmail.com) | <https://orcid.org/0009-0003-5512-7105>

### Livia Sousa da Silva

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação - ICED, Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da educação básica (PPEB), Belém, Pará, Brasil

[liviasilva@ufpa.br](mailto:liviasilva@ufpa.br) | <https://orcid.org/0000-0002-1652-1041>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar estudos recentes do campo da história da educação que se ocupem das questões étnico-raciais no Brasil. A pesquisa utilizou uma abordagem de "estado do conhecimento", através de uma revisão bibliográfica, resultando em 2 teses e 9 dissertações. A análise revelou uma ausência de pesquisas com perspectiva negra, destacando a necessidade de questionar os sistemas que perpetuam essas desigualdades. Critérios de seleção e avaliação são cruciais para promover a inclusão de pesquisadores negros e incentivar estudos que abordem a experiência e contribuição da comunidade negra na educação. A comunidade acadêmica e instituições de ensino têm um papel vital em apoiar pesquisas que ampliem a representatividade e inclusão de diversos grupos étnico-raciais, contribuindo para um conhecimento mais abrangente e refletindo a complexidade e diversidade da sociedade brasileira, além de proporcionar uma visão mais reflexiva do lugar do negro na História da Educação e na historiografia brasileira.

**Palavras-chave:** História da Educação. Temática Étnico-Racial. Estado do Conhecimento.

### Abstract

*This article aims to analyze recent studies in the field of the history of education that address ethnic-racial issues in Brazil. The research adopted a "state of knowledge" approach through a literature review, resulting in 2 theses and 9 dissertations. The analysis revealed a lack of studies with a black perspective, highlighting the need to question the systems perpetuating these inequalities. Selection and evaluation criteria are crucial to promote the inclusion of black researchers and encourage studies on the experience and contribution of the black community in education. The academic community and educational institutions play a vital role in supporting research that enhances the representation and inclusion of diverse ethnic-racial groups, contributing to more comprehensive knowledge and reflecting the complexity and diversity of Brazilian society. Additionally, this effort provides a more reflective view of the place of black people in the history of education and Brazilian historiography.*

**Keywords:** History of Education. Ethnic-Racial Issues. State of Knowledge.

### Resumen

*El presente artículo tiene como objetivo analizar estudios recientes del campo de la historia de la educación que aborden las cuestiones étnico-raciales en Brasil. La investigación utilizó un enfoque de "estado del conocimiento", a través de una*

Artigo recebido em: 12/06/2024 | Aprovado em: 22/10/2024 | Publicado em: 02/12/2024

### Como citar:

SOUZA, Kelly de Faro; SILVA, Livia Sousa da. A presença negra na história da educação do Brasil: desafios e perspectivas de inclusão étnico-racial. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 14, p. 1-16, e44851, 2024. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v14.44851>.

*revisión bibliográfica, que resultó en 2 tesis y 9 disertaciones. El análisis reveló una ausencia de investigaciones con perspectiva negra, destacando la necesidad de cuestionar los sistemas que perpetúan estas desigualdades. Los criterios de selección y evaluación son cruciales para promover la inclusión de investigadores negros e incentivar estudios que aborden la experiencia y contribución de la comunidad negra en la educación. La comunidad académica y las instituciones de enseñanza tienen un papel vital en apoyar investigaciones que amplíen la representatividad e inclusión de diversos grupos étnico-raciales, contribuyendo a un conocimiento más amplio y reflejando la complejidad y diversidad de la sociedad brasileña, además de proporcionar una visión más reflexiva del lugar de los negros en la Historia de la Educación y en la historiografía brasileña.*

**Palabras clave:** Historia de la educación. Temática étnico-racial. Estado del conocimiento.

## 1 Introdução

A ausência de estudos específicos sobre a participação dos negros na história da educação no Brasil evidencia uma lacuna importante que compromete o entendimento do papel dessa população na formação educacional do país. Essa omissão distorce narrativas e deixa de reconhecer e valorizar as diversas vozes e experiências que moldaram a educação brasileira. Propomos, neste trabalho, uma reflexão sobre a influência da comunidade negra na construção do sistema educacional, destacando a necessidade de incluir suas experiências e contribuições no campo da História da Educação.

Segundo Fonseca (2016), a população negra brasileira sempre esteve à margem no que se refere à historiografia e história da educação no Brasil. Ele ressalta a transformação gradual das abordagens históricas, passando de uma visão que os excluía como sujeitos para uma tentativa de recuperar sua subjetividade e inserção nos processos educacionais. O autor destaca a historiografia tradicional, que associava os negros à escravos, negando-lhes autonomia e liberdade, como objetos sem capacidade de ação na sociedade. Essa abordagem, enraizada em interpretações da sociedade escravista, limitava os negros a um papel secundário e subalterno na história brasileira.

Fonseca (2016) destaca um movimento de contestação e mudança nas abordagens históricas sobre a educação dos negros no Brasil. Historiadores têm reinterpretado os processos educacionais, evidenciando as experiências e a agência dos negros. O Autor critica a simplificação e estigmatização dos negros em manuais de história, como o de José Antônio Tobias, e ressalta a necessidade de análises cuidadosas e contextualizadas. Ele argumenta que a exclusão dos negros das narrativas educacionais perpetua estereótipos e invisibiliza suas contribuições, sendo a revisão dessas abordagens essencial para uma visão mais completa e plural da história educacional brasileira, valorizando a diversidade e a complexidade das experiências negras.

O presente artigo tem como objetivo analisar estudos recentes no campo da história da educação que abordam questões étnico-raciais no Brasil, de modo a entender a presença e a influência dos negros na história da educação e destacar a necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição dos afrodescendentes para o desenvolvimento do sistema educacional. Visa, portanto, refletir a complexidade e diversidade da sociedade brasileira, proporcionando uma visão mais reflexiva do papel do negro na História da Educação e na historiografia brasileira.

Entende-se que a reduzida presença de estudos sobre a participação negra na história da educação brasileira revela uma lacuna prejudicial. Ignorar essa contribuição distorce a compreensão da formação educacional do país, negligenciando vozes e experiências importantes. Ao evidenciar a marginalização dos negros na história da educação, a pesquisa sublinha a necessidade de uma narrativa mais inclusiva e precisa de valorização da diversidade étnico-racial, fomentando uma maior consciência e respeito à diversidade.

Neste trabalho, adota-se como metodologia a abordagem conhecida como "estado do conhecimento" (Morosini; Fernandes, 2014), por meio de uma revisão bibliográfica, destacando a ausência de pesquisas com perspectiva negra e ressaltando a necessidade de questionar os sistemas que perpetuam desigualdades. Ao fomentar estudos que abordem de maneira substancial a experiência e contribuição da comunidade negra na educação, o artigo contribui para uma produção de conhecimento mais abrangente e representativa. Para maiores detalhes, optou-se por desenvolver uma seção específica neste artigo detalhando os caminhos metodológicos definidos na pesquisa.

## 2 Caminhos metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa do tipo bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), se baseia na análise crítica e sistemática de fontes bibliográficas e documentais relevantes para o tema em questão. Mais especificamente, adota-se a abordagem do "estado do conhecimento", que visa mapear e sintetizar o conhecimento existente sobre determinado assunto, identificando lacunas, tendências e perspectivas para futuras investigações.

Como destacado por Morosini e Fernandes (2014), o "estado do conhecimento" é uma metodologia específica aplicada em pesquisa acadêmica e exemplificada no âmbito de Programas de Pós-graduação na área da Educação. Essa metodologia tem como objetivo articular teoria e prática, facilitando a interação entre o conhecimento existente e a construção de significado pelo aluno/pesquisador durante a elaboração de sua pesquisa. Também conhecida como revisão integrativa, essa abordagem visa mapear e sintetizar as principais contribuições acadêmicas existentes, proporcionando uma compreensão mais abrangente do estado atual do conhecimento em uma área específica.

O primeiro passo na aplicação dessa metodologia é a identificação e seleção criteriosa de fontes relevantes, como artigos científicos, livros, dissertações e teses. A busca deve ser abrangente, utilizando diversas bases de dados para assegurar a abrangência da análise. A análise dessas fontes é conduzida de maneira crítica e reflexiva, buscando identificar lacunas, convergências e divergências no conhecimento existente. Ao realizar um estado do conhecimento, os pesquisadores têm a oportunidade de situar seu trabalho no contexto mais amplo da literatura acadêmica, demonstrando sua relevância e contribuindo para a construção de novos saberes. Além disso, essa metodologia possibilita a identificação de tendências, correntes teóricas e lacunas que podem orientar futuras pesquisas, direcionando os esforços para áreas ainda pouco exploradas.

A análise crítica das fontes também permite aos pesquisadores compreenderem as diferentes perspectivas e abordagens adotadas por outros estudiosos, enriquecendo a fundamentação teórica de suas próprias investigações.

Dessa forma, o estado do conhecimento não apenas oferece uma visão abrangente do panorama acadêmico existente, mas também serve como base para o desenvolvimento de novas pesquisas e contribuições científicas.

É imprescindível destacar que a metodologia em questão requer rigor e objetividade. A análise deve ser conduzida de forma sistemática, seguindo critérios predefinidos de inclusão e exclusão de fontes, garantindo a confiabilidade e validade do estudo. Portanto, ao adotar essa abordagem, os pesquisadores têm não apenas a oportunidade de se aprofundar no conhecimento já existente, mas também de posicionar suas próprias investigações de maneira informada e contextualizada no cenário acadêmico.

A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pelos descritores “História da Educação” e “Étnico-racial”. Durante o percurso, foram identificadas 73 teses e dissertações que tratam da temática com base nos descritores “História da Educação” e “Étnico-racial”, no entanto, apenas 11 delas foram selecionadas por se referirem de forma mais específicas ao contexto da Educação Básica. A seleção dos trabalhos incluiu critérios de relevância, atualidade e rigor metodológico, visando garantir a inclusão de estudos significativos para a compreensão abrangente da temática. A estratégia metodológica se deu da seguinte forma:

a) Seleção das teses e dissertações: Foram selecionados trabalhos de relevância na área da Educação e Ciências Humanas, com foco em estudos históricos, socioeducacionais e étnico-raciais;

b) Criação de um inventário de análise: Foi elaborado um inventário contendo os seguintes campos: título do trabalho, autor(es), ano de publicação, periódico, palavras-chave, resumo e considerações relevantes.

Conforme Gil (2002) a técnica do inventário, no contexto da pesquisa acadêmica, refere-se a um método de levantamento de dados que visa identificar e catalogar informações relevantes sobre um determinado tema. Ele afirma que esta técnica consiste em identificar, registrar e descrever exaustivamente os elementos constitutivos de determinado fenômeno. Nesse sentido, ao realizar um inventário no contexto da pesquisa sobre a presença negra na história da educação do Brasil, o pesquisador busca reunir de maneira organizada e abrangente as teses, dissertações e demais fontes bibliográficas que abordam o tema.

Essa técnica é fundamental para garantir a compreensão ampla e aprofundada do estado atual do conhecimento sobre a presença negra na educação brasileira, permitindo identificar lacunas, tendências e perspectivas para futuras investigações. Além disso, o inventário proporciona uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e fundamentado sobre a temática.

O inventário forneceu uma contribuição significativa para a compreensão da “Presença Negra na História da Educação do Brasil”. Ele foi primordial para a análise, pois aborda diversas facetas desse tema, desde a trajetória educacional do negro no Brasil até a prática docente voltada para as relações étnico-raciais, passando pela análise da atuação do Movimento Negro e das legislações relacionadas.

A identificação de Dissertações e Teses seguiram os seguintes critérios:

a) Fontes de Dados: Foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES, 2023), utilizando os seguintes termos de busca: “História da Educação” e “Étnico-racial” referentes à presença dos negros na História da Educação Básica];

b) Critérios de Inclusão e Exclusão: Foram estabelecidos critérios claros para a inclusão de dissertações e teses na análise, considerando a relevância direta para a temática;

Ao explorar a presença negra na educação brasileira, essas pesquisas oferecem uma visão abrangente das lutas, desafios e avanços conquistados ao longo do tempo. Elas resgatam memórias, destacam dilemas enfrentados e evidenciam as resistências promovidas por indivíduos e grupos que buscaram a inclusão e a valorização da cultura negra no contexto educacional. Além disso, ao focar a educação básica como contexto, algumas dessas pesquisas se debruçam sobre a prática docente, a implementação de leis e políticas educacionais voltadas para as relações étnico-raciais, bem como a formação e atuação de professores nesse campo. Isso é de extrema relevância, uma vez que a educação básica é o alicerce fundamental para a formação cidadã e o desenvolvimento social de crianças e jovens, sendo crucial que haja uma abordagem inclusiva e representativa. A sessão a seguir abordará a análise dos trabalhos selecionados, divididos por temática dentro da educação étnico-racial, para melhor visualização no artigo.

### **3 Temáticas atuais sobre a educação antirracista no Brasil**

A compilação aqui apresentada destaca algumas pesquisas no Brasil (dissertações e teses de mestrado) sobre educação antirracista, abrangendo temáticas como práticas docentes, narrativas em contextos diversos e políticas educacionais. As análises revelam importantes contribuições no sentido de compreender diferentes dimensões da educação antirracista no Brasil, refletindo a pluralidade de abordagens necessárias para superar a sub-representação negra na pesquisa acadêmica e enfatiza a necessidade de promover a diversidade e inclusão nos ambientes acadêmicos. Cada pesquisa contribui de maneira única para o entendimento das dinâmicas educacionais e sua interseção com as questões raciais, oferecendo subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade racial.

Desse modo, destacamos a seguir os principais pontos levantados pelas 2 teses e 9 dissertações analisadas, que aqui ficaram organizados por temáticas:

#### **3.1 Educação das relações étnico-raciais e práticas docentes**

A temática "Educação das Relações Étnico-Raciais e Práticas Docentes" destaca-se pela importância de compreender como professores e professoras negras enfrentam e incorporam as demandas relacionadas à diversidade étnico-racial em suas práticas pedagógicas. Nestas foram incluídos os seguintes trabalhos.

- Dissertação: "Professoras Negras e Educação das Relações Étnico-Raciais na Cidade do Rio de Janeiro" - Stefany Silva Matos (PPGECC/UERJ)
- Dissertação: "A Lei 10.639/03 e a Prática Docente de História na Educação Básica" - Paula Anunciação Silva (UNINOVE/São Paulo)
- Dissertação: "Educação das Relações Étnico-Raciais e Documentação Narrativa: Por uma memória das práticas docentes" - José Emerson Máximo de Carvalho (PPGHistoria/UFPE)

A pesquisa de Matos (2022) contribui para a reflexão sobre a representatividade e o papel dessas profissionais na construção de uma educação mais inclusiva e alinhada com as necessidades da população afro-brasileira. A pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar a presença de mulheres negras no magistério, destacando suas contribuições e desafios específicos. Ao trazer essas histórias para o centro da discussão, a dissertação contribui para a visibilidade dessas profissionais, promovendo a representatividade e combatendo estereótipos prejudiciais. Ao trazer a discussão e a intersecção de raça, gênero e classe, a pesquisa aborda a relevância das políticas de ações afirmativas, como a reserva de vagas em concursos públicos (Matos, 2022). Este aspecto da pesquisa contribui para o debate sobre a implementação de medidas que visam garantir a representatividade de grupos historicamente marginalizados, como as mulheres negras.

A dissertação de Silva (2020), por sua vez, aborda especificamente a influência da Lei 10.639/03 na prática docente de História na Educação Básica. Essa legislação busca incluir conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, sendo fundamental compreender como os professores se apropriam dessas diretrizes e as aplicam em suas aulas. Ela contribui para uma avaliação crítica da implementação da Lei 10.639/03, destacando a defasagem entre o que a legislação propõe e o que é efetivamente realizado em sala de aula (Silva, 2020). A identificação dessa defasagem é relevante no sentido de compreender os desafios enfrentados pelos professores na incorporação dos conteúdos de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

Já a dissertação Carvalho (2021) traz uma abordagem singular ao explorar a relação entre a Educação das Relações Étnico-Raciais e a documentação narrativa. Sua pesquisa propõe uma reflexão sobre como a memória das práticas docentes pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais plural e comprometida com a diversidade racial (Carvalho, 2021). A pesquisa destaca a importância do professor de História como produtor de saberes, conhecimentos e estratégias próprias do seu trabalho. Essa perspectiva reconhece o papel ativo do professor na construção e adaptação de práticas pedagógicas no contexto da sala de aula.

Os trabalhos destacam, portanto, a importância da educação das relações étnico-raciais e práticas docentes, uma vez que analisam como professores(as) negros(as) enfrentam e incorporam demandas de diversidade étnico-racial, promovendo representatividade e combatendo estereótipos. Exploram, ainda, a implementação de legislações como a Lei 10.639/03, evidenciando lacunas na prática docente em relação à inclusão de conteúdos afro-brasileiros. Também reconhecem o papel ativo dos professores na construção de práticas pedagógicas

inclusivas e diversificadas, com ênfase à importância da memória das práticas docentes para o desenvolvimento de uma educação mais plural.

### 3.2 Narrativas e experiências na educação antirracista

Os trabalhos agrupados sob a temática "Narrativas e Experiências na Educação Antirracista" enfocam os relatos e vivências de profissionais da educação em contextos diversos. Trata-se das seguintes dissertações:

- Dissertação: "Educação Antirracista em Escolas do Sertão de Itaparica – PE: Narrativas Autobiográficas de Professores e Professoras de História" (PPGED/UNEB) - Jussara Santana de Araujo
- Dissertação: "Trajetórias de Diretoras Negras na Educação Básica de Tubarão/SC: Barreiras Raciais e Ascensão Social" (PPGE/UNISUL) - Aleida Cardoso Correa
- Dissertação: "Comunidade Quilombola Tia Eva (Campo Grande – MS): Memória, Ensino de História e Educação Antirracista" (PROFHISTÓRIA/UEMS) - Jorge Ribeiro Diacopulos

Araújo (2021), por meio de suas narrativas autobiográficas, explora a implementação de práticas antirracistas em escolas do Sertão de Itaparica, em Pernambuco. Seu estudo destaca a importância das experiências individuais na construção de uma educação comprometida com a promoção da igualdade racial. Ela aborda a educação antirracista e as relações étnico-raciais na escola, fundamentando-se em autores como Gomes (2017), Munanga (2019) e Barros (2005). A análise das narrativas autobiográficas contribui para entender como os professores lidam com essas questões em suas práticas pedagógicas no contexto específico do Sertão de Itaparica.

O trabalho representa uma valiosa contribuição ao campo da Educação e Diversidade ao introduzir a abordagem inovadora das narrativas autobiográficas. A pesquisa não apenas explora a formação continuada de professores, mas também lança luz sobre a complexa interseção entre educação antirracista, relações étnico-raciais e a realidade específica do Sertão de Itaparica. A ênfase na voz dos professores, expressa por meio de suas narrativas, enriquece o entendimento das práticas docentes e destaca caminhos para a construção de uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade.

Na sequência, a pesquisa de Correa (2020) investiga as trajetórias de diretoras negras na Educação Básica em Tubarão, Santa Catarina. Ao abordar as barreiras raciais e a ascensão social dessas profissionais, o estudo destaca desafios enfrentados e estratégias de superação. A dissertação aborda a importância da representatividade social das diretoras negras nos espaços de poder na escola pública. Destaca-se a análise do colorismo social e da auto-atribuição da cor negra, e como esses aspectos influenciam as experiências e o cotidiano dessas mulheres.

Correa (2020) levanta a reflexão sobre a ainda pouca presença de mulheres negras em cargos de poder na escola pública, apontando para a necessidade de mais estudos sobre essas experiências. A pesquisa não apenas destaca as barreiras raciais e as ascensões sociais dessas profissionais, mas também levanta questões importantes sobre representatividade, colorismo social e a necessidade de mais estudos nesse campo específico.

Diacopulos (2022), por sua vez, concentra-se na comunidade quilombola Tia Eva, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A pesquisa explora as memórias, o ensino de História e a educação antirracista nesse contexto específico, trazendo contribuições valiosas para compreender a interseção entre a preservação da cultura quilombola e a educação. O estudo vai além da documentação das memórias da Comunidade Quilombola Tia Eva, abordando a formação histórica da comunidade, seu patrimônio material e imaterial, a liderança de Tia Eva, e a trajetória das comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul. Isso proporciona uma compreensão mais completa da história local. Ao oferecer sugestões de planos de aula e disponibilizar um jogo virtual em formato de quiz, a pesquisa se destaca por proporcionar ferramentas ativas para o ensino antirracista.

Esses estudos têm em comum a importância da representatividade, a superação de barreiras raciais, a análise do colorismo social e a preservação da cultura quilombola. Ao explorar narrativas autobiográficas, esses trabalhos enriquecem o entendimento das práticas docentes, promovendo uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade, além de oferecer ferramentas ativas para o ensino antirracista, como planos de aula e jogos virtuais.

### 3.3 Políticas educacionais e discurso Afro-brasileiro

A temática "Políticas educacionais e discurso Afro-brasileiro", analisa como as políticas públicas impactam a educação, especialmente no que diz respeito às relações étnico-raciais. Os trabalhos identificados com essa temática são os seguintes:

- Tese: "Histórias Afro-brasileiras na Ordem do Discurso das Políticas Educacionais" (PPED/UFSC) - Luiza Vieira Maciel
- Dissertação: "A Naturalização do Racismo no Cotidiano Escolar e o Não Cumprimento da Lei 10.639/03: Obstáculos ao Desenvolvimento Social e Humano" (Uni-FACEF) - Debora Luz Squilante
- Dissertação: "Por uma Pedagogia Multirracial: Inclusão, Emancipação e Ressignificação dos Estudantes Negros no Ambiente Escolar" (PROFEPT/IFTM) - Mariana Rosa Caixeta
- Tese: "'Vozes Negras' na História da Educação: Racismo, Educação e Movimento Negro no Espírito Santo (1978-2002)" (PPGE/UFES)- Gustavo Henrique Araujo Forde
- Dissertação: "História da Educação de Negros em Uberlândia: Memórias, Dilemas e Resistências (1950-1970)" (PPGED/UFU) - Alexandre Bianchi de Souza

Maciel (2019), em sua tese, mergulha nas histórias afro-brasileiras presentes nas políticas educacionais contemporâneas. Destaca a complexidade desses discursos e como eles moldam a inclusão de narrativas afro-brasileiras nos currículos escolares. Ela incorpora uma análise abrangente de diversas fontes, incluindo a Lei nº 10.639/2003, a LDB 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Guia de Livros Didáticos do PNLN de 2014 e quinze coleções de livros didáticos de História. A autora estabelece uma conexão importante entre as alterações discursivas sobre a inclusão das histórias afro-brasileiras e as práticas de governamento das relações raciais no Brasil. Isso revela como as mudanças no



discurso podem refletir estratégias políticas para controlar a definição de características históricas e identitárias nacionais.

Squilante (2022) investiga a naturalização do racismo no cotidiano escolar e a não implementação efetiva da Lei 10.639/03. Sua dissertação aponta obstáculos ao desenvolvimento social e humano, ressaltando a necessidade de superação de desafios para alcançar uma educação mais justa e equitativa. A dissertação estabelece uma relação crítica entre o não cumprimento da Lei 10.639/03, as práticas racistas e o impacto na formação de mentalidades antirracistas, associando esses elementos aos preceitos de Justiça, Democracia e Equidade, fundamentais para o desenvolvimento social e humano (Squilante, 2022).

Na sequência, Caixeta (2020) propõe em sua dissertação uma abordagem pedagógica multirracial, buscando a inclusão, emancipação e ressignificação dos estudantes negros no ambiente escolar. Sua pesquisa contribui para repensar práticas educativas sob a ótica da igualdade racial. A pesquisa destaca a ausência da democracia racial no Brasil, contrapondo a ideia de uma sociedade racialmente igualitária. Aborda as discriminações decorrentes da cor que são naturalizadas socialmente, evidenciando como essas práticas discriminatórias estão presentes no ambiente escolar.

Forde (2016), em sua tese, destaca as "Vozes Negras" na história da educação, focando no Espírito Santo entre 1978 e 2002. A pesquisa explora o papel do movimento negro na defesa da educação como meio de afirmação política, cultural e socioeconômica da população negra. Destaca-se a eleição da educação escolar como o principal campo de afirmação político-cultural e de ascensão socioeconômica da população negra. A pesquisa evidencia como as "vozes negras" atribuem sentidos à prática educativa como forma de transformação e superação do racismo. A tese aponta para a necessidade de ir além da inclusão de conteúdos no currículo, defendendo a transformação efetiva da educação.

Souza (2019), por sua vez, encerra a temática com sua dissertação sobre a história da educação de negros em Uberlândia entre 1950 e 1970. Seu estudo revela desafios enfrentados por esses estudantes, como o trabalho infantil precoce, precariedade na oferta de ensino público e racismo, destacando a importância de compreender as raízes das desigualdades educacionais no Brasil. São apresentadas reflexões sobre as relações étnicas no ambiente escolar, incluindo o preconceito e o racismo. O foco nas experiências cotidianas dos alunos negros, especialmente aqueles cuja primeira experiência de escolarização foi na zona rural, revela situações relacionadas à discriminação racial. Conclui-se que o trabalho infantil precoce, a precariedade no ensino público para as populações urbanas e o racismo foram fatores que dificultaram a escolarização dos negros no período estudado, contribuindo para as desigualdades educacionais no Brasil.

As pesquisas acima apontam desafios a serem superados, tendo em vista o reconhecimento dos lugares a serem ocupados pelo Negro na História da Educação enquanto sujeito feitor e participante dela. A esse respeito, Barros (2005) critica a historiografia educacional por não desnaturalizar a marginalização dos negros, evidenciando uma ausência persistente de questões raciais nas narrativas históricas. As interpretações simplistas da legislação, a associação imediata entre negritude e escravidão, e o mito da democracia racial são fatores que contribuíram para essa invisibilidade.

Barros (2005) argumenta, ainda, que a falta de atenção aos aspectos raciais na construção da História da Educação perpetua a marginalização da população negra. Ele critica diversas correntes historiográficas, incluindo as tradicionais, marxistas e culturais, por não incorporarem a presença negra de maneira significativa. Mesmo as correntes renovadoras falharam em desafiar o lugar tradicionalmente atribuído aos negros na história educacional, mantendo-os à margem das análises.

Além disso, o autor destaca a ausência de discussões raciais nas obras usadas na formação de docentes, como manuais de História da Educação, que reforçam estereótipos e simplificam as relações raciais (Barros, 2005). A análise histórica revela a inadequação das interpretações simplistas, como a ideia de que os negros eram proibidos de frequentar escolas devido à legislação imperial. Na verdade, a legislação da época era heterogênea e, em alguns casos, permitia a matrícula de pessoas negras.

A associação entre negritude e escravidão resulta em uma visão simplificada da diversidade racial no Brasil. Superar esse viés exige uma compreensão mais profunda das classificações de cor, status e condições da população, reconhecendo a pluralidade étnica do país. O mito da democracia racial também contribui para a invisibilização das desigualdades raciais, pois a crença na ausência de segregação jurídica oficial no Brasil obscurece as diferenças entre brancos e negros nos contextos educacionais.

Portanto, a ausência de pessoas negras nas pesquisas e publicações, assim como as afirmações infundadas, podem ser atribuídas a diferentes visões internas ao campo, bem como a perspectivas recorrentes em diversas áreas.

Ao observar as práticas educacionais e a atuação de professores, essas pesquisas oferecem subsídios para aprimorar a formação inicial e continuada dos docentes, promovendo uma educação que contemple a diversidade étnico-racial e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, essas pesquisas desempenham um papel fundamental no entendimento da temática abordada, ao fornecerem um panorama rico e detalhado das experiências, desafios e conquistas dos negros no contexto educacional. Elas também apontam caminhos para a promoção de uma educação mais inclusiva, emancipadora e ressignificadora da história e cultura negra, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A ausência de negros nas pesquisas acadêmicas sobre educação básica e História da Educação ressalta a falta de representatividade e visibilidade nesse campo. Embora as pesquisas existentes contribuam para a compreensão da presença negra na educação brasileira, ainda há uma lacuna significativa. A sub-representação reflete desafios estruturais e históricos, indicando a necessidade urgente de promover diversidade e inclusão na produção de conhecimento.

#### **4 Entre sombras e resistências: considerações finais**

Concluímos a pesquisa com o vislumbre de que a história da educação do sujeito negro no Brasil é marcada por desafios persistentes, moldados por séculos de discriminação e marginalização. Desde os tempos coloniais, a trajetória educacional da população negra reflete as complexidades das relações raciais no país. A

escravidão do sujeito negro no Brasil deixou um impacto duradouro não apenas nas condições sociais e econômicas, mas também na esfera educacional.

Ao longo dos séculos de escravidão, a população negra enfrentou uma sistemática privação de acesso à educação formal, uma estratégia que servia não apenas para manter a força de trabalho subjugada, mas também para perpetuar a ordem social hierárquica. A proibição do aprendizado para os escravizados era uma medida estratégica, uma vez que a elite temia que o conhecimento pudesse despertar uma consciência crítica e aspirações de liberdade. Dessa forma, a educação era vista como uma ameaça ao sistema escravocrata, e as políticas eram implementadas para manter a população negra em um estado de ignorância e submissão.

A resistência, no entanto, foi uma constante na luta pela educação. Muitos negros escravizados buscavam formas clandestinas de aprendizado, aproveitando momentos de pausa no trabalho ou contando com a ajuda de outros membros da comunidade. O ambiente das senzalas e quilombos tornou-se, em alguns casos, espaços onde o conhecimento era compartilhado e preservado.

Após a abolição da escravatura, a narrativa da democracia racial foi consolidada. A harmonia racial era uma ilusão, enquanto na realidade, as desigualdades persistiam. E a educação foi afetada pela perpetuação desse mito, contribuindo para a exclusão educacional dos afrodescendentes. Munanga (2019) fala sobre como a ideia da miscigenação foi instrumentalizada para promover a ilusão de uma suposta democracia racial, sugerindo uma harmonia entre diferentes grupos étnicos. Tal perspectiva esconde, assim, as disparidades sociais e educacionais que afetam particularmente a população negra. Por essa razão, Munanga (2019) aponta para a necessidade de uma abordagem mais crítica e contextualizada que reconheça a diversidade de experiências e desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira.

Não podemos deixar de mencionar neste contexto a atuação do Movimento Negro durante todo esse percurso histórico de lutas, conquistas e resistências. O Movimento começou a questionar a ausência de representatividade e inclusão nas instituições educacionais. Gomes (2017) destaca a atuação significativa do Movimento Negro Educador nos fóruns decisivos da política educacional, especificamente durante o processo de tramitação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 4.024/61, no período de 1940 a 1961. O país estava passando por mudanças sociais e políticas, com movimentos que buscavam maior participação e reconhecimento para grupos historicamente marginalizados, incluindo a população negra. A década de 1940 marcou o início da consolidação do Movimento Negro no país, que se fortaleceu ao longo das décadas seguintes, especialmente durante o processo de redemocratização.

Durante a elaboração da Lei 4.024/61, o Movimento conseguiu inserir a discussão sobre raça nos debates educacionais. Esse feito foi significativo, considerando que, historicamente, as políticas educacionais no Brasil haviam negligenciado as questões raciais. Essa conquista representou um marco na busca por políticas educacionais que considerassem a diversidade étnico-racial do país e reconhecessem a importância de combater o racismo no âmbito escolar.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar desse avanço, as políticas educacionais desse período não foram totalmente inclusivas, e a luta por uma educação antirracista continuou ao longo dos anos. Houve a necessidade de enfrentar resistências e desafios para garantir que as políticas educacionais contemplassem de maneira efetiva a diversidade racial presente na sociedade brasileira. O reconhecimento da educação quilombola, por exemplo, ganhou destaque nas discussões sobre a preservação da cultura afro-brasileira.

A implementação de políticas afirmativas para a sociedade atual é crucial para enfrentar as desigualdades sistêmicas enfrentadas pelas comunidades afro-brasileiras. Elas visam corrigir históricas disparidades, proporcionando oportunidades equitativas para acesso à educação, mercado de trabalho e outros setores. Ações afirmativas também desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade e no combate ao racismo estrutural, criando condições para uma sociedade mais justa e inclusiva, desde a promoção de ações afirmativas para contratação de professores negros e a implementação de programas de formação para educadores que abordem de maneira adequada a diversidade étnico-racial à garantia de vaga para estudantes negros, pardos e indígenas, a Lei de Cotas (Lei 12.711, de 2012) que hoje insere quilombolas entre os beneficiados. Essas medidas não apenas beneficiam diretamente as comunidades afro-brasileiras, mas contribuem para a construção de uma sociedade mais plural e igualitária.

À vista disso, Gomes (2017) destaca a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares como uma necessidade imperativa para promover uma educação mais justa, igualitária e representativa. Ao longo da história do Brasil, a contribuição e a vivência das comunidades afro-brasileiras foram muitas vezes negligenciadas ou distorcidas nos materiais didáticos e práticas pedagógicas. Essa lacuna não apenas perpetua estereótipos e preconceitos, mas também contribui para a exclusão social e educacional dessas comunidades.

Integrar o conhecimento da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares é uma maneira eficaz de corrigir distorções históricas e proporcionar uma compreensão mais ampla da formação do Brasil. Esse conhecimento não se limita ao estudo da escravidão, mas abrange as contribuições significativas das comunidades afro-brasileiras para a cultura, a arte, a religiosidade, a ciência e outros campos. Ao reconhecer e valorizar essas contribuições, as escolas podem criar um ambiente mais inclusivo, onde todos os estudantes se veem representados e respeitados.

A resistência à inclusão da história e cultura afro-brasileira muitas vezes reflete a persistência de narrativas eurocêntricas que negligenciam a riqueza da diversidade brasileira. A superação desses obstáculos requer não apenas mudanças nos currículos escolares, mas também uma transformação cultural e estrutural. A educação, quando guiada por princípios de justiça social e igualdade, torna-se uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.

Não se pode negar, entretanto, que temos avanços significativos, como a promulgação da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais, que trouxe importantes avanços normativos. Estas estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira

e africana nas escolas, sendo um passo fundamental para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Acrescenta-se a esse quadro normativo a atualização da Lei de Cotas (Lei 12.711, de 2012), que insere quilombolas entre os beneficiados- Pessoas com deficiência, pretos, pardos e indígenas.

O protagonismo de movimentos sociais, especialmente do movimento negro, tem sido crucial na sensibilização da sociedade para a importância da educação antirracista. Esses grupos têm pressionado por políticas mais inclusivas e por mudanças significativas nos espaços educacionais. Algumas escolas e instituições de ensino têm implementado iniciativas educacionais voltadas para a promoção da diversidade e igualdade racial. Projetos que destacam a história e a cultura afro-brasileira contribuem para a construção de uma educação mais plural e respeitosa. A construção de uma educação antirracista no Brasil é um caminho desafiador, mas os avanços até o momento indicam que é um percurso possível. Superar as desigualdades estruturais, desconstruir estereótipos enraizados e promover uma educação verdadeiramente inclusiva exige esforços contínuos de toda a sociedade.

Portanto, a conscientização sobre a importância de uma educação antirracista está crescendo, e as mudanças normativas demonstram um comprometimento com a construção de um ambiente educacional mais equitativo. Algumas escolas e instituições de ensino têm implementado iniciativas educacionais voltadas para a promoção da diversidade e igualdade racial. Projetos que destacam a história e a cultura afro-brasileira contribuem para a construção de uma educação mais plural e respeitosa. Entretanto, é fundamental que esses avanços se traduzam em práticas efetivas nas salas de aula, nas políticas educacionais e na formação contínua dos profissionais da educação. Destarte, o desafio para o futuro é transformar o discurso em ações concretas, garantindo que a diversidade seja não apenas reconhecida, mas celebrada e integrada ao tecido da educação brasileira. A promoção de uma educação antirracista é um compromisso coletivo que moldará não apenas o futuro da educação, mas também o futuro de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa.

Concluir sobre os desafios e avanços na busca por uma educação mais inclusiva e antirracista no Brasil requer uma análise crítica e esperançosa. Embora tenhamos avançado em alguns aspectos, é inegável que persistem desafios significativos que demandam uma abordagem abrangente e transformadora. A persistência de desigualdades estruturais no sistema educacional brasileiro continua a ser um desafio crucial. O acesso desigual a recursos, oportunidades e qualidade de ensino perpetua a exclusão de sujeitos negros e pardos. Por isso, é fundamental ampliar as perspectivas na academia, reconhecendo e valorizando as contribuições negras, assim como questionar os sistemas de produção de conhecimento e critérios de avaliação que perpetuam desigualdades é crucial. A comunidade acadêmica e instituições devem, portanto, apoiar e incentivar pesquisas inclusivas, refletindo a complexidade da sociedade brasileira.

## Referências

ARAUJO, Jussara Santana de. **Educação antirracista em escolas do sertão de Itaparica – PE: narrativas autobiográficas de professores e professoras de história**. 2021. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Profissionalização Docente) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. Um balanço sobre a produção da história da educação dos negros no Brasil. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: MEC/Secad, 2005. p. 51-70.

CAIXETA, Maria Rosa. **Por uma pedagogia multirracial: inclusão, emancipação e ressignificação dos estudantes negros no ambiente escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – EPT) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. CAPES, 2023. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARVALHO, José Emerson Máximo de. **Educação das relações étnico-raciais e documentação narrativa: por uma memória das práticas docentes**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

CORREA, Aleida Cardoso. **Trajetórias de diretoras negras na educação básica de Tubarão/SC: barreiras raciais e ascensão social**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020.

DIACOPULOS, Jorge Ribeiro. **Comunidade quilombola Tia Eva (Campo Grande – MS): memória, ensino de história e educação antirracista**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Amambai, 2022.

FONSECA, Marcos Vinícius. A população negra no ensino e na pesquisa em história da educação no Brasil. In: FONSECA, Marcos Vinícius.; BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. (orgs.). **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

FORDE, G. H. A. **“vozes negras” na história da educação: racismo, educação e movimento negro no espírito santo (1978-2002)**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. Editora Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MACIEL, Luiza Vieira. **Histórias afro-brasileiras na ordem do discurso das políticas educacionais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MATOS, Stefany Silva. **Professoras negras e educação das relações étnico-raciais na cidade do Rio de Janeiro**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MOROSINI, Marília Costa.; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 5. ed. ver. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SILVA, Paula Anunciação. **A lei 10.639/03 e a prática docente de história na educação básica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

SOUZA, Alexandre Bianchi de. **História da educação de negros em Uberlândia: memórias, dilemas e resistências (1950-1970)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SQUILANTE, Debora Luz. **A naturalização do racismo no cotidiano escolar e o não cumprimento da lei 10.639/03: obstáculos ao desenvolvimento social e humano.** 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Centro Universitário Municipal de Franca, Franca, 2022.

## Informações complementares

### Financiamento

A pesquisa que embasou este artigo contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da concessão de bolsa de pós-graduação.

### Contribuição de autoria

**Concepção e elaboração do manuscrito:** Kelly de Faro Sousa; Livia Sousa da Silva.

**Coleta de dados:** Kelly de Faro Sousa.

**Análise de dados:** Kelly de Faro Sousa.

**Discussão dos resultados:** Kelly de Faro Sousa; Livia Sousa da Silva.

**Revisão e aprovação:** Livia Sousa da Silva.

### Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

### Verificação de similaridades

O artigo foi submetido ao iThenticate, em 14 de junho de 2024, e obteve um índice de similaridade compatível com a política antiplágio da revista Pesquisa e Debate em Educação.

### Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

### Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Não se aplica.

### Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

### Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

### Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA)

Este artigo não contou com auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para redação de nenhuma das seções.

### Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma

tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### **Publisher**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

#### **Editor**

Frederico Braida.

#### **Formato de avaliação por pares**

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

#### **Sobre os autores**

##### **Kelly de Faro Sousa**

Graduada em Letras – Língua Portuguesa (UFPA) e em Pedagogia (UNINTER). Especialista em Leitura e Produção Textual (FACUMINAS) e em Gestão e Administração Escolar (FACUMINAS). Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação (PPEB-UFPA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4947216637656903>

##### **Livia Sousa da Silva**

Graduada em Pedagogia (UEPA). Especialista em Psicopedagogia Educacional com ênfase em psicopedagogia preventiva (UEPA). Mestre em Educação - Currículo e Formação de Professores (UFPA). Doutora em Ciências Sociais/Sociologia (UFPA) com Pós-Doc. em Educação (PPGED/UFPA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6791024103037104>